



FEIRA DO NORDESTE

Na vida econômica do interior sertanejo do Nordeste Brasileiro, as feiras constituem a maneira usual de se proceder à comercialização da produção local ou mesmo regional.

As feiras sertanejas se instalam ao ar livre, em logradouro de cidade ou vila que, por tradição ou por força de sua posição geográfica, se torna a localidade mais conveniente para sua realização.

Não apenas o fruto do labor agrícola ou pastoril, ou artesanal, é oferecido ao consumo nessas feiras, mas também nelas as populações rurais obtêm as utilidades de que mais necessitam.

Além dos aspectos essencialmente econômicos do abastecimento outros existem que emprestam às feiras do sertão um indiscutível significado social, cultural e também de prestação de serviços.

Durante a realização da feira muitas atividades se desenvolvem, aumentando a frequência nos bares, formando-se os aglomerados de curiosos a ouvir o cançãoeiro regional, entoado pela voz monótona do cantador, ou a ouvir a declamação enfadonha das estórias que narram episódios verídicos ou fantásticos, numa linguagem singela e rude, que fazem o encanto da imaginativa sertaneja. Terminado o canto ao som da viola, ou a recitação, passam à venda dos folhetos. Também aparecem as pitorescas barracas dos barbeiros de praça pública. E no vaivém da multidão, que se move através da feira, sucedem-se os encontros e as conversas entre conhecidos, alguns de primeira vista.

A estampa ilustra um momento de palestra entre sertanejos em dia de feira. A luminosidade do quadro e o colorido retratam a intensidade da luz solar na região nordestina e o gosto pela cor. O tipo das construções denotam o ar colonial do passado aí ainda presente, enquanto o chapéu de couro e o colête do mesmo material assumem expressão regional, com vistas ao gênero de vida pastoril que ainda marca, sensivelmente, a economia do chamado sertão nordestino. (Comentário de LINDALVO BEZERRA DOS SANTOS)